

Notas Bibliográficas

RAHNER, Karl: *Dios, amor que descende: Escritos espirituales*. Introducción y edición de José A. García SJ. Santander: Sal Terrae, 2008. 248 pp., 20 X 13,5 cm. Col. El Pozo de Siquem, 235. ISBN 978-84-293-1786-2.

José A. García reuniu textos seleccionados de Rahner dentro de sete temas principais: a) Deus e o mundo; b) a experiência de Deus; c) Jesus Cristo; d) a Igreja; e) Maria, mãe do Senhor; f) uma espiritualidade para nosso tempo; g) ser sacerdote hoje. O objetivo é chamar a atenção para o aspecto espiritual de K. Rahner, uma vez que a maioria de seus leitores o leem sob o prisma de sua teologia especulativa. Portanto a obra não é destinada primariamente aos teólogos sistemáticos, mas a leitores que precisam ser despertados para esta faceta espiritual de K. Rahner. Para aqueles que estão convencidos de que a teologia se faz de joelhos, já o primeiro tema entra nesta questão: para Rahner o objetivo da Teologia é o estudo de Deus em primeiro lugar, o de Deus em seu relacionamento com o homem e com o mundo. Este tema se desenvolve em cinco capítulos. O segundo tema, a experiência de Deus, vem em três capítulos, dos quais o primeiro se sobressai pela questão: “é possível experimentar Deus pessoalmente?”. O terceiro tema, Jesus Cristo, se estende por cinco capítulos, um dos quais é sobre o Cristo de Inácio de Loyola. O quarto tema, a Igreja, vem em quatro capítulos, dos quais o quarto acentua a espiritualidade autêntica da Igreja a serviço e em diálogo moral, mas não moralizante. O quinto tema, Maria, é tratado apenas em um capítulo, mas sobre Maria se voltará abaixo. O sexto tema, sobre uma espiritualidade para o nosso tempo, divide-se em cinco capítulos, dos quais o primeiro é sobre a experiência do Deus incompreensível, a vida temporal e o serviço ao mundo como espiritualidade e uma nova ascética para hoje como liberdade perante o dever. Continuam o sexto tema outros quatro capítulos sobre o seguimento de Cristo, a atenção ao Espírito Santo, a caridade e o encontrar Deus em todas as coisas. Para terminar, o sétimo tema, sobre o sacerdócio hoje, começa perguntando pelo que significa o sacerdote em nossos dias sob a ação da Graça, e como serão os sacerdotes do futuro. E é aqui que Maria reaparece, agora surpreendentemente como modelo dos sacerdotes.

Para quem não conhece a biografia de K. Rahner, o editor a apresenta nas pp. 12 a 15. O livro é pensado como texto a ser mais meditado do que para ser lido de ponta a ponta de uma só vez. As fontes bibliográficas das quais

foram selecionados os textos de Rahner estão elencadas na bibliografia, às pp. 246-247, em tradução ao espanhol, na maioria, para facilitar a consulta dos leitores interessados em maior aprofundamento.

Valdir Marques SJ

BOUCHARD, Françoise: *Paroles du Curé d'Ars: Des prêtres pour nous montrer le chemin du Ciel*. Paris: Salvator, 2009. 125 pp., 21 X 11,5 cm. ISBN 978-2-7067-0690-5.

Bento XVI abriu o ano sacerdotal a 19 de junho de 2009 em comemoração do 150º aniversário do *dies natalis* do Cura d'Ars e proclamou-o padroeiro de todos os sacerdotes do mundo.

Tal fato tem ensejado a publicação de estudos sobre a vida do santo. Este pequeno livro, após breve informação biográfica inicial, apresenta uma série de textos da autoria do santo, produzidos em diversos lugares e circunstâncias: catequeses, homilias, sermões, conversas com os padres, grupos e confrarias, conselhos pessoais em conversas e no confessional. A A. recolheu as citações dessas múltiplas fontes, sem indicá-las, caso por caso, para não sobrecarregar a leitura. No final do livro elencou-as.

Organizou as citações por temas, oferecendo algumas breves informações para situá-las a fim de facilitar a leitura. Os dados estritamente biográficos reduzem-se ao mínimo para dar a palavra ao santo. A parte bibliográfica se expande um pouco mais na narrativa dos milagres e dos extraordinários dons do santo: olhar penetrante, ver à distância, prever o futuro, reconhecer pessoas desconhecidas, adivinhar o que lhe vinham dizer, etc. A A. privilegia as palavras do santo, o que justifica o título do livro.

Um leitor de hoje percorrendo as páginas se sente tocado paradoxalmente. De um lado, encanta-se com a transparência, a autenticidade e a singeleza do Cura d'Ars. Realmente um santo, totalmente dedicado ao ministério presbiteral. Doutro lado, a preocupação central gira em torno da salvação e santificação dos fiéis no sentido bem tradicional do termo. O horizonte em que ele se move se define pela constante do duplo destino do ser humano: céu e inferno. E ele se encontra na terra a caminho.

Os temas principais das pregações versam sobre pecado, inferno, demônio, conversão, confissão, comunhão, obrigações morais e religiosas. E o santo se sente dominado pelo desejo de salvar as pessoas e conduzi-las ao céu. O subtítulo do livro indica, pois, esse zelo apostólico ao apontar o Cura d'Ars como modelo para sacerdotes a fim de mostrarem o caminho do céu para as pessoas, advertindo-as dos engodos do demônio que pretende conduzi-las ao inferno.

Tal decisão espiritual determinou a maneira de o santo configurar a própria vida. Santidade pessoal, oração, penitência e renúncia, vivendo ele mesmo a perfeição cristã que pregava. E a partir de tal vida, uma dedicação heroica ao ministério sacerdotal a fim de encaminhar todos ao céu.

Este é o lado fascinante de sua vida. Autenticidade sem limite. O conteúdo de suas palavras reflete, como era de se esperar, a visão tradicional de salvação, santificação, perfeição cristã. O horizonte teológico e espiritual dista enormemente da visão atual. Se o leitor não souber descobrir as belezas escondidas sob o véu antigo da maneira de pregar e ensinar a religião, se sentirá deslocado e não aproveitará da leitura.

A linguagem, o horizonte religioso, as insistências pedagógicas trabalham com o jogo fundamental de fugir do pecado, de vencer as tentações do demônio, de não se deixar levar pelas seduções do mundo, de um lado, e, de outro, com a graça de Deus, a valorização das realidades espirituais, a prática dos sacramentos, a vida de oração, os costumes morigerados.

Num dos capítulos, a A. recolhe a narração de vários milagres operados pelo santo: multiplicação da massa de pão, cura instantânea de uma criança parálitica e de outras enfermidades – cegueira, mudez, tumores, dificuldade de movimento, etc., sem falar de conversões extraordinárias sob o simples impacto do olhar do santo. Ele atribuía ações miraculosas à intervenção de santa Filomena, a quem dedicava enorme devoção por ter sido curado por ela.

Eis um livro que nos projeta para o clima espiritual de um século atrás na vida de um santo que continua atual sob o aspecto de uma entrega sem limites ao bem das pessoas, mas que carece de ser reinterpretado nos ensinamentos para a mentalidade atual.

João Batista Libanio SJ

SESBOÜÉ, Bernard: *L'Évangile et la Tradition*. Paris: Bayard, 2008.
238 pp., 20,5 X 14,7 cm. ISBN 978-2-227-47738-4.

Este livro é a segunda edição, profundamente modificada e atualizada, de "L'Évangile dans l'Église. La Tradition vivante de la foi", aparecido em 1975. Essa versão anterior foi traduzida em português com o título "O Evangelho na Igreja. A tradição viva da fé" [São Paulo: Paulinas, 1977]. Apresenta uma rápida justificativa da reedição em breve observação inicial. A estrutura do livro permaneceu quase a mesma. Amplia a introdução. Modifica a divisão dos parágrafos, tornando os temas abordados mais claros. Comparando essa edição francesa com a tradução portuguesa, ela está graficamente muito mais bem sinalizada, facilitando a leitura. As cita-

ções longas estão com outro tipo de letra com vantagens didáticas. Há reformulações de linguagem que matiza melhor o texto. Todo um parágrafo novo trata do tema da linguagem de fé falada na Idade Média, o evangelho dos sacramentos. Aí se reflete sobre o cisma do Oriente e a distância crescente entre a linguagem do Ocidente e Oriente. O A. introduziu inciso interessante sobre Transmissão e Tradição, retomando ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre a relação entre Escritura e Tradição. Aborda de maneira nova a linguagem vivida na liturgia, antes de trabalhá-la na vida dos santos. As figuras da santidade no século XX mereceram parágrafo próprio assim como um inciso sobre o axioma teológico de Cipriano: Fora da Igreja não há salvação. Ao tratar do evangelho e a missão, dedicou breves reflexões sobre a passagem da missão interior para a nova evangelização.

Sobre o tema do evangelho e a escravidão, a nova edição trouxe reformulações significativas. No final do parágrafo, antes de abordar a relação entre o evangelho e a questão social, o A. fez rápido balanço sobre o papel da Tradição. A estruturação e atualização da última parte do livro – Evangelho dom e tarefa – tornou mais clara a exposição. A nova edição ganhou muito em didaticidade e em atualizações pontuais.

O valor do livro permanece independente das modificações, já que o tema continua atual, sobretudo para o curso de teologia fundamental. A lucidez, clareza e perspicácia do A. dão-lhe relevo especial.

João Batista Libanio SJ

CINGOLANI, Sergio: *Dizionario di critica testuale del Nuovo Testamento*: storia, canone, apocrifi, paleografia. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2008. 484 pp., 21 X 12 cm. ISBN 978-88-215-6280-8.

O A., cuja formação inicial era na área de Física, mais precisamente em acústica musical e arquitetônica, pelos contatos que teve com comunidades monásticas, acabou interessando-se por temas ligados à história do cristianismo, especialmente da formação do texto bíblico.

Ainda que seja uma obra muito técnica e especializada (a área da crítica textual dentro do campo mais amplo dos estudos bíblicos), o dicionário quer ser uma ajuda prática e imediata para pessoas sem formação específica na área ou sem um professor que as possa orientar. Daí seu caráter fortemente didático e prático. Apresenta, de forma didática, clara e breve, os principais textos, os estudiosos mais importantes, os dados fundamentais, as noções necessárias para quem queira dedicar-se ao estudo da crítica textual do Novo Testamento.

A apresentação dos verbetes (iniciando por “A O2”, ou seja, a sigla utilizada para indicar o *codex Alexandrinus* e terminando com “Zenone di Verona”, bispo e escritor do séc. IV) é clara e concisa.

Uma série de instrumentos muito úteis é oferecida logo após a exposição dos verbetes. Destacamos, entre outros, uma extensa e completa lista dos manuscritos do Novo Testamento (papiros, unciais, minúsculos, lecionários, versões antigas), uma lista das abreviações dos escritos canônicos e não canônicos do Novo Testamento (em várias línguas modernas), uma lista de abreviações dos nomes dos Padres da Igreja, uma tabela de citações patrísticas, uma tabela apresentando os documentos mais antigos para cada livro do Novo Testamento, uma apresentação dos manuscritos agrupados por período e uma apresentação das abreviações e símbolos usados nas edições críticas do Novo Testamento.

Concluem a obra três índices: um dos verbetes, outro dos Padres da Igreja e um índice geral da obra. Ilustram a obra oito páginas com reprodução a cores de papiros e pergaminhos antigos.

É uma obra de referência muito prática, que permite o acesso rápido a muitas informações, mostrando-se um excelente instrumento de trabalho para quem se dedique ao estudo acadêmico e científico do texto do Novo Testamento.

Claudio Paul SJ

PARKER, D. C.: *An introduction to the New Testament manuscripts and their texts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 368 pp., 15,5 X 23,5 cm. ISBN 978-0-521-71989-6.

O A. é professor no Departamento de Teologia e Religião na Universidade de Birmingham. Entre outras obras, publicou *Codex Bezae: An Early Christian Manuscript and its Text* (1992) e *The Living Text of the Gospels* (1997).

A obra é uma introdução muito bem elaborada à crítica textual do Novo Testamento. Pode ser usada como um manual tanto por estudiosos quanto por estudantes de exegese neotestamentária, pois oferece um panorama bastante amplo no que diz respeito ao estudo da edição dos textos do Novo Testamento.

A primeira parte do livro (cap. 1-3) descreve os documentos, ou seja, os manuscritos agrupados segundo a língua em que estão escritos (grego, latim, siríaco e copta) bem como manuscritos que contenham o Novo

Testamento completo (cap. 1). Em seguida, no cap. 2, o A. oferece orientações práticas para o estudo dos manuscritos (como descrever um manuscrito, como fazer a transcrição impressa ou eletrônica de um manuscrito). No terceiro capítulo, o A. apresenta outros tipos de evidências textuais (citações patrísticas, versões em várias línguas).

A segunda parte da obra trata diretamente da crítica textual e das edições críticas. Assim, no cap. 4, o A. trata do fenômeno da transmissão material do texto ao longo do tempo através do seu registro nos manuscritos e os percalços pelos quais esse tipo de transmissão passa. No cap. 5, o A. apresenta brevemente a história da crítica textual e da edição crítica dos textos do Novo Testamento. Já no cap. 6, o A. apresenta as edições críticas, a história e o objetivo de cada uma, chegando até às edições críticas em suporte eletrônico.

A terceira e última parte da obra debruça-se sobre secções do Novo Testamento, nomeadamente o Apocalipse, o *corpus paulinum*, o livro dos Atos dos Apóstolos, as cartas católicas e os evangelhos. Em cada secção, o A. faz uma introdução às respectivas evidências textuais, suas várias versões e apresenta ainda algumas perícopes cuja crítica textual merece maior atenção (por ex., 1Cor 14,34-35; Hb 2,9; o final de Mc; Jo 7,53-8,11).

Por fim, um glossário de termos técnicos e vários índices (de manuscritos, de citações bíblicas, de autores e temas) são oferecidos como instrumentos para melhor aproveitamento da obra.

Uma novidade é o fato de a obra remeter o leitor a um endereço eletrônico (www.cambridge.org/9780521719896) no qual podem ser acessadas as reproduções em cores de vários dos manuscritos apresentados no texto.

Claudio Paul SJ

ORTEGA CAMPOS, Pedro: *Educar perguntando: Ajuda filosófica na vida e na escola*. Tradução do original espanhol de 2005 por Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2008. 214 pp., 22,8 X 15,6 cm. Col. Educação em foco. ISBN 978-85-356-2313-0.

Com a expectativa de que a filosofia volte efetivamente a fazer parte do currículo básico de disciplinas do ensino médio nas escolas brasileiras, cresce sempre mais a oferta de livros que venham a suprir a demanda de textos filosóficos voltados ao contexto do ensino da filosofia.

Neste sentido, podemos dizer que, de uma maneira geral, este livro relaciona filosofia e educação; e de modo particular se volta especificamente

ao tema do ensino e aprendizado da filosofia. Como Manuel Maceiras esclarece no prólogo, a concepção de educação presente no livro de ORTEGA CAMPOS diz respeito mais ao treinar do que ao informar (cf. p. 10). Neste sentido, o texto se mostra um excelente instrumento tanto ao professor de filosofia quanto ao estudante, instigando a ambos a descobrirem a força exercida pela pergunta na filosofia.

O livro divide-se em quatro capítulos. A “Introdução” já prepara o leitor para a intenção geral do livro que consiste em treiná-lo à pergunta filosófica, feita num contexto dialógico, que começa com o diálogo consigo mesmo. Neste sentido, há que sublinhar que o autor transita não somente em chão grego, mas também no chão judaico-cristão. Destarte, o livro sublinha as origens do Ocidente, cujas grandes matrizes se encontram na experiência abraâmica e no pensamento helênico.

O primeiro capítulo se intitula “Os pressupostos da comunicação a partir da chave do pensamento”. Seu objetivo consiste em perpassar, num primeiro momento, as 13 características da filosofia e do específico pensar filosófico, e, num segundo momento, as sete palavras-chave que envolvem a filosofia no seu todo. Somente para dar um aperitivo ao futuro leitor do livro apresento sumariamente os sete termos-chave da filosofia segundo o autor: Natureza, Homem, Deus, Realidade, Sociedade, Razão e Política.

O segundo capítulo tem por título “A pergunta como orientação na vida”. Pode ser considerado o cerne do texto, já que este livro acentua que o filosofar consiste mais em levantar perguntas e questionamentos do que apresentar respostas e soluções. Neste sentido o texto de ORTEGA CAMPOS interpela para que os que estabelecem o diálogo filosófico desenvolvam a “atenção ao pensamento” e a “atenção à palavra”, evidenciando assim o sentido original dessas atitudes filosóficas na língua grega: “nosoterapia” e “logoterapia”.

O terceiro capítulo particulariza a intenção geral do livro, pois, como enuncia seu título – “A pergunta sobre as coisas” – seu escopo consiste em esclarecer filosoficamente os âmbitos específicos do pensamento e da realidade. “Comunicar bem para viver melhor” é o título do quarto capítulo, o qual busca colocar em evidência o que se postulou nos capítulos anteriores. É importante notar a definição de comunicação. Com efeito, segundo o autor, a comunicação é “o passar pensamentos e sentimentos (informação) para outra pessoa por meio da palavra falada ou escrita, por meio do gesto e do silêncio (canal), de maneira que os interprete como nós esperamos (interpretação), produzindo nela uma mudança de comportamento (aprendizagem)” (p. 170). Na “Conclusão” ORTEGA CAMPOS volta a acentuar a importância de fazer filosofia a partir de uma atitude dialógica e faz uma retomada sintética dos assuntos tratados nos quatro capítulos do livro.

Esquemas conceituais ajudam na compreensão da concepção filosófica do autor neste livro, segundo a qual a educação se faz perguntando (pp. 12, 22, 41-44). Enriquece o texto a narração de casos, retratando principalmente situações envolvendo adolescentes e jovens. Assim como há também, espalhada no corpo do texto, uma antologia de textos filosóficos e literários, quer clássicos quer hodiernos, com particular presença de autores ibéricos. Em seguida a esses trechos, o autor sempre elenca uma série de perguntas que auxiliarão o debate em sala de aula ou a reflexão pessoal. A propósito disso, vale lembrar que no final de cada um dos quatro capítulos o autor traz um “itinerário conceitual” e “propostas didáticas”, úteis instrumentos para o leitor, professor ou aluno. Uma ou outra vez, encontram-se espanholismos, como a escrita parcialmente em espanhol do título da obra aristotélica *Ética Eudêmia* (p. 90). Há um pequeno vocabulário no final do livro, que pode servir de ajuda ao leitor incipiente e uma bibliografia bem variada de ajuda a “todos”.

Delmar Cardoso SJ